



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11837 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

SUBJETIVIDADES DE GÊNERO NA MATEMÁTICA: uma análise do livro didático do 4º ano

Rayanna Ceres Maciel de Miranda - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

Ana Paula Andrade - Faculdade de Educação da UEMG

SUBJETIVIDADES DE GÊNERO NA MATEMÁTICA: uma análise do livro didático do 4º ano

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento para a dissertação de mestrado que busca analisar as subjetividades de gênero presentes nas imagens e atividades de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos da ideia de que o livro didático é uma materialidade do dispositivo da sexualidade e por isso possui um jogo de afirmações e negações que produzem, reproduzem e mantêm saberes. Diante disso, ele se torna importante ferramenta política na escola – pois, também, é um recurso pedagógico de uso diário das professoras nas escolas brasileiras. Em relação às subjetividades de gênero, estudos da temática têm demonstrado que gênero é uma construção social e não biológica. O conteúdo presente no livro didático apresenta um discurso oficial que raramente será questionado por professoras e estudantes (CANTARELLI, 2019). Escolhemos estudar o livro didático de matemática, pois na nossa revisão bibliográfica encontramos um número menor de pesquisas que estudam questões de gênero nos livros de matemática, sendo uma pesquisa mais realizada nas áreas de biologia e história. Esta observação também foi feita por Souza e Silva (2017) que afirmam ser possível encontrar mais pesquisas que estudam questões de gênero nos livros de ciências humanas e linguísticas do que no campo das ciências exatas. As autoras deduzem que isso ocorre porque desconsidera-se que as relações de gênero são produzidas nas práticas sociais e que, mesmo que não sejam aparentes, o ensino de matemática inclui relações e práticas sociais. A abordagem metodológica utilizada para a pesquisa se fundamenta nos estudos foucaultianos e de gênero, por entendemos que nosso objeto de pesquisa é construído pela subjetividade, enunciados e discursos sobre gênero. Utilizamos a proposta foucaultiana de análise do discurso que considera não ser preciso “procurar por baixo do discurso [...], mas tentar tomar

o discurso em sua existência manifesta” (FOUCAULT, 2008, p. 146). Dessa forma, construímos o arquivo da pesquisa com os livros escolhidos e estamos identificando os enunciados discursivos. Na medida em que as formações discursivas são identificadas, possibilita a análise das subjetividades de gênero. Os livros de matemática escolhidos são os do Plano Nacional do Livro e Material Didático – PNLD – 2019/2022. No PNLD há 16 coleções, dentre elas, optamos por aquelas que foram distribuídas nas escolas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais – escolhemos 4 coleções, sendo 3, as mais distribuídas nacionalmente nas escolas e 1 com menor distribuição nacional. Numa primeira análise, observamos que os livros do 1º ao 5º ano de uma mesma coleção possuem imagens e situações bem semelhantes. Assim, optamos por escolher o livro do 4º ano de cada coleção, pois observamos que os livros desse ano escolar possuem maior diversidade de imagens e situações problema que os demais anos escolares. Os resultados apresentados aqui fazem parte da análise da coleção “Buriti mais matemática”. Entretanto, fazem parte também da pesquisa as coleções: “Ápis matemática”, “Novo bem me quer matemática” e “Meu livro de matemática”. Para a análise, nossa discussão considera a interseccionalidade, pois de acordo com Akotirene (2019), Brah (2006), Davis (2016) e Louro (2000) gênero não é uma categoria única e definida. As relações construídas a partir do gênero são diferentes para cada grupo a partir de sua relação com a economia, a política e as ideologias dominantes. O fato do livro didático trazer situações que se aproximam com a realidade favorece que a/o estudante tome como verdade as situações e representações apresentadas no livro. Souza e Silva (2017) observaram em seus estudos repetições, transformações, apagamentos e silenciamentos presentes nos livros didáticos. A partir disso, advertiram para a existência de um jogo de afirmações e negações que marcam os sujeitos discursivos, criando verdades. Esse jogo de afirmações e negações pode ser entendido a partir de conceitos trazidos por Foucault (2014), como o de dispositivo. O autor afirma que um dispositivo é como “um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por ele são condicionados.” (FOUCAULT, 2014, p. 246). Entre os dispositivos apresentados por Foucault, esta pesquisa irá analisar o livro dentro da perspectiva do dispositivo da sexualidade, “que tem como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global.” (FOUCAULT, 2021, p.116). Os resultados da pesquisa foram obtidos da seguinte forma: e em um primeiro momento foi feita a contagem das imagens que estão nos livros da seguinte forma: figuras humanas, etnia, adulto, criança, idoso, pessoas com deficiência. Depois observamos as atuações dessas pessoas no livro. Neste item, consideramos, além das imagens, as atividades, demonstrações e todas outras situações escritas no livro didático. Apresentamos estudo e análise do livro do 4º ano da coleção “Buriti mais matemática”. Este livro apresenta 554 imagens de figuras humanas; 409 imagens de pessoas brancas; 133 imagens de pessoas pretas; 10 pessoas indígenas e 2 pessoas árabes. No geral, há 244 pessoas que performam o feminino e 310 o masculino. Ao relacionar gênero e etnia foi possível observar que há predominância da performatividade masculina em todas as etnias nas imagens. As situações de maior recorrência no livro são: situações de lazer, pessoas realizando cálculos, pessoas praticando esportes, situações envolvendo maternidade e paternidade, situações envolvendo

comida e situações envolvendo dinheiro. Dentre os itens observados, destacamos que as situações relacionadas a dinheiro possuem o homem como protagonista e as situações envolvendo comida tem a mulher como protagonista. A partir dos resultados obtidos concluímos que no livro didático analisado há maior representatividade de homens brancos, possivelmente heterossexuais (já que não há nenhuma relação homoafetiva demonstrada) o que configura a manutenção da hegemonia masculina, heterossexual branca e rica especificada por Louro (2000). Assim sendo, considerando o jogo proposto por Foucault (2014), o livro didático produz/ reproduz/ mantém saberes heteronormativos que associam a performance masculina a dinheiro e força, enquanto a feminina; ao cuidado e alimentação.

Subjetividade. Gênero. Livro didático. Matemática.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? **Revista Outra Travessia**, Florianópolis, n. 5, 2005, p. 9-16.

AKOTIRENE, Karla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, 2006, n.26, p.329-376.

CANTARELLI, Juliana Mezomo. A justiça curricular e a (in)visibilidade da mulher em um livro didático para o ensino médio. In: Currículo. **Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPED**. Niterói, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt12-curriculo. Acesso em 24/03/2022.

DAVIS, Angela. **Mulher, raça e classe**. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. O jogo de Michel Foucault. In: FOUCAULT, Michel. **Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. Ditos e Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 11. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SOUZA, Deise Maria Xavier de Barros; SILVA, Marcio Antonio da. Questões de Gênero no Currículo de Matemática: Atividades do Livro Didático. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 3, 2017, p. 374-392.